

A noção de *padrão discursivo*: balanço e perspetivas

Rute Rosa

Abstract: The aim of this paper is to present the main perspectives as well as a review of the research project that is currently being developed. To this end, we start by focusing on the assumptions and objectives of the research at issue, followed by the presentation of a descriptive textual analysis concerning a corpus of 20 texts, all belonging to two specific genres, namely the scientific article and the medicine package leaflet.

1. Introdução

Inscrevendo-se no âmbito da Linguística do Texto e privilegiando o quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), este trabalho enquadra-se no projeto de investigação em curso «A noção de *padrão discursivo*: textos e géneros em análise»¹. A noção de *padrão discursivo* teve como ponto de partida a necessidade de aprofundar a natureza das relações entre géneros de texto e tipos discursivos, interessando-nos, em particular, investigar a possibilidade de identificar e caracterizar os géneros textuais, a partir da ocorrência dos tipos discursivos. Por outro lado, verifica-se que a noção de *plano de texto* carece de aprofundamento teórico, especialmente, no que respeita à sua descrição e ao seu papel na organização dos tipos discursivos na superfície textual. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar um balanço e perspetivas do projeto de investigação em curso. Para tal, num primeiro momento, damos conta dos pressupostos e objetivos da investigação, seguindo-se a apresentação de uma análise textual descritiva de um *corpus* constituído por 20 textos inscritos

nos géneros *artigo científico* e *bula de medicamento*.

2. A perspetiva do ISD

No quadro do ISD, a linguagem é encarada como forma de ação nas diferentes esferas de interação humana e os textos são os correspondentes empíricos e linguísticos das atividades de linguagem (Bronckart, [1997] 1999: 75). Além disso, a produção de qualquer texto implica a seleção e adaptação de um modelo de género, cuja estruturação geral depende das atividades humanas a que está associado. De acordo com esta perspetiva, um género pode ser mobilizado em diferentes atividades humanas e múltiplas atividades podem estar implicadas num só género (Miranda, 2012: 123). Neste sentido, se, por um lado, não é possível estabelecer uma relação biunívoca entre géneros e atividades, por outro, as propriedades dos géneros e dos textos que os atualizam dependem das propriedades das atividades sociais.

2.1 Géneros de texto e tipos discursivos

Embora os géneros sejam potencialmente heterogéneos e maleáveis, os textos são constituídos por diferentes segmentos que identificamos através da regularidade de unidades linguísticas que se articulam na sua constituição. Este tipo de diferentes segmentos Bronckart designa de *discurso*, que consoante as regularidades linguísticas, pode ser classificado em tipos discursivos (Bronckart, [1997] 1999: 138). As-

¹ Bolsa de investigação com a referência PD/BD/113974/2015. O trabalho é financiado por fundos nacionais portugueses, através da FCT Fundação para a Ciência e Tecnologia, como parte do projeto do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa – UID/LIN/03213/2013.

sim, a partir das formas linguísticas que ocorrem, podemos identificar quatro tipos discursivos: por um lado, na *ordem do expor*, com valor de conjunção temporal, o discurso interativo (valor de implicação) e o discurso teórico (valor de autonomia) e, por outro, na *ordem do narrar*, com valor de disjunção temporal, o relato interativo (valor de implicação) e o discurso narração (valor de autonomia) (Bronckart [1997] 1999: 155).

Embora no ISD se defenda que não é possível identificar os géneros a partir da ocorrência dos tipos discursivos, verifica-se que determinados géneros tendem a ser constituídos por tipos específicos (cf. Bronckart, [1997] 1999: 250; Miranda, 2010: 141).

Este facto permite-nos questionar, por um lado, se a ocorrência dos tipos não nos possibilita, em parte, a identificação de um género e, por outro, se esta não será uma via para a caracterização dos géneros textuais. Porém, tendo em conta que um mesmo tipo discursivo pode ocorrer num número potencialmente infinito de géneros, na nossa perspetiva, é necessário considerar uma outra propriedade dos géneros: o plano de texto.

3. Plano de texto

Tal como os tipos discursivos, o plano de texto integra a camada mais profunda de um dos instrumentos de análise do ISD, o *modelo da arquitetura interna dos textos*, corresponde à «organização de conjunto do conteúdo temático» e é bastante importante na organização dos tipos. (Bronckart, [1997] 1999: 120).

Na perspetiva de Adam, o autor que mais tem trabalhado esta noção no âmbito da Linguística Textual, o plano de texto desempenha um papel fundamental na composição macrotextual de sentido e corresponde ao que a Retórica Clássica colocava na *dispositio* (Adam, 2008: 255-256). Contudo, observando que o modelo da retórica

não permite dar conta de todas as possibilidades de planos de texto, Adam distingue os planos convencionais dos planos ocasionais, consoante a maior ou menor fixação dos géneros (Adam, 2008: 256). O plano de texto é, assim, responsável pela organização global do texto, sendo visível no processo de leitura e reconstruído na escrita (ou na oralidade) (Bronckart, [1997] 1999: 120). Segundo Silva (2016: 193), o plano de texto «consiste na distribuição dos conteúdos manifestados e, em suporte escrito, na segmentação formal atestada num texto».

Por outro lado, são os *organizadores textuais* (mecanismos gráficos, linguísticos e pontuação) que evidenciam a configuração do plano de texto e as suas propriedades (Coutinho, 2004).

4. A noção de padrão discursivo

Articulando os tipos discursivos e o plano de texto, o padrão discursivo corresponde à organização, emergência e articulação dos tipos discursivos ao nível do plano de texto e integra a análise dos seguintes elementos: configuração do plano de texto (conteúdos/secções); tipos discursivos; lugares de emergência dos tipos (momentos do plano em que ocorrem); modalidades de articulação e configuração linguística dos tipos.

4.1 Corpus e metodologia

Neste trabalho, apresentamos os resultados preliminares da análise textual descritiva de 20 exemplares inscritos em dois géneros: o *artigo científico* e a *bula de medicamento* (cf. *anexo*). Em termos metodológicos, privilegiamos uma abordagem descendente (Bronckart, [1997] 1999), contemplando, em primeiro lugar, a interação das atividades e géneros, seguindo-se os textos e padrão discursivo.

4.2 Análise

Relativamente à interação atividades e géneros, no caso do *artigo científico*, este género está associado à atividade de inves-

tigação no âmbito académico, em diferentes áreas científicas. Embora tenhamos considerado artigos de duas áreas relativamente contrastivas (Direito e Ciências Farmacêuticas), o *artigo científico* é um género que pode ser mobilizado em muitos outros domínios científicos, podendo, por isso, contemplar conteúdos muito diversificados e concretizar diferentes modos de *fazer e divulgar ciência* (Silva e Rosa, submetido).

Quanto ao género *bula de medicamento*, este está associado à atividade da indústria farmacêutica que, por sua vez, depende de uma esfera da atividade científica específica: a Farmácia. Porém, a atividade da indústria farmacêutica e a atividade comercial estão hierarquicamente subordinadas às normativas da atividade legislativa. Em suma, o funcionamento social dos géneros é distinto e as atividades a que estão associados têm uma influência diferenciada.

No que respeita ao padrão discursivo, começando pelo plano de texto, no artigo científico, no *peritexto*, o conteúdo temático é distribuído por várias secções convencionais relativamente previsíveis, como, por exemplo, as secções *resumo*, *palavras-chave*, *referências*. Já no corpo de texto, o conteúdo temático é distribuído por várias secções, na sua maioria ocasionais, variando consoante os conteúdos contemplados e admitidos pelas respetivas áreas científicas. A delimitação das secções é assegurada por mecanismos gráficos, nomeadamente intertítulos, espaçamento e parágrafos. Enquanto nos artigos de Ciências Farmacêuticas, os intertítulos explicitam o próprio processo de investigação, nos artigos de Direito, os intertítulos que delimitam as secções e hierarquizam os conteúdos remetem para o objeto de reflexão. Neste sentido, a configuração do plano de texto do *artigo científico* depende, em parte, dos processos de investigação adotados (de natureza mais experimental ou de natureza

mais especulativo-reflexiva) (Silva e Rosa, submetido).

Relativamente ao plano de texto das bulas de medicamento, tanto no *peritexto* como no corpo do texto, os conteúdos são distribuídos por várias convencionais, delimitadas por intertítulos numerados, de acordo com o tipo de informação a fornecer ao utilizador. Assim, nas bulas de medicamento, os intertítulos anunciam sempre de forma explícita os conteúdos contemplados em cada secção. Além disso, ao contrário do que se observa nos artigos, nas bulas, os conteúdos contemplados e a sua distribuição no espaço textual são bastante regulares e previsíveis. Estas diferenças decorrem do facto de os dois géneros terem um funcionamento social diferenciado. Embora as práticas em uso nas áreas científicas e as diretrizes da atividade editorial regulem a produção textual dos artigos, estas são bastante variáveis e, por isso, não constroem os conteúdos e a sua organização como as leis e normativas que regulam a produção textual das bulas de medicamento.

No que respeita à ocorrência dos tipos discursivos nos artigos científicos, embora predomine o discurso teórico, este articula-se com os discursos narração e interativo, em encaixe, ocorrendo também variantes dos tipos discursivos, nos segmentos em que se articulam em fusão. Apesar de a distribuição dos tipos no espaço textual não ser totalmente previsível, esta aparece associada a conteúdos específicos. O discurso narração ocorre nos momentos dedicados à tematização do enquadramento histórico/teórico. O discurso teórico está associado à exposição do tema central do artigo. Já o discurso interativo é privilegiado nos momentos em que o produtor se implica no processo de investigação (ACF1-ACF5) ou assume um determinado posicionamento (ACD1-ACD5).

Quanto aos textos do género *bula de medicamento*, verifica-se que o discurso teórico

se articula sempre em encaixe com o discurso interativo, não ocorrendo variantes dos tipos discursivos.

Esta intercalação dos dois tipos discursivos aparece associada a conteúdos específicos: o discurso teórico é privilegiado nos momentos de descrição do medicamento e recomendações gerais e o discurso interativo aparece associado à tematização das instruções para o utilizador. Contudo, ao contrário do artigo, na bula de medicamento, a ocorrência dos tipos discursivos no espaço textual é relativamente previsível, precisamente porque os conteúdos contemplados e a sua distribuição são também regulares.

Em suma, os tipos discursivos emergem de forma diferenciada nos dois géneros, sendo regulados por planos de texto com propriedades distintas. A relativa flexibilidade do plano de texto do artigo científico determina que a ocorrência dos tipos discursivos seja menos regular e previsível. Já no género *bula de medicamento*, devido à convencionalidade do plano de texto, observa-se uma relativa regularidade na ocorrência dos tipos discursivos. Neste sentido, o padrão discursivo da *bula de medicamento* é mais regular do que o do género *artigo científico* e estas diferenças decorrem do facto de os dois géneros terem funcionamentos sociais distintos.

Além disso, verifica-se que os tipos discursivos são marcados de forma diferenciada, como é o caso da configuração linguística do discurso interativo. Enquanto nos artigos, o discurso interativo é marcado pela presença de formas linguísticas que remetem para o sujeito (emissor) da interação, como, por exemplo, formas verbais e possessivos de primeira pessoa, nas bulas, é linguisticamente marcado pela presença de unidades que remetem para o recetor, nomeadamente formas verbais no imperativo e pronomes possessivos de terceira pessoa.

Considerações finais e perspetivas

Neste trabalho, apresentámos resultados preliminares do projeto de investigação em curso. Os resultados demonstram que as atividades sociais e a sua interação determinam as características estruturais dos géneros, bem como os conteúdos contemplados que, por sua vez, influenciam os tipos discursivos mobilizados.

Nesta perspetiva, a ocorrência dos tipos discursivos é regulada pelo plano de texto, cuja maior ou menor convencionalidade depende dos constrangimentos do género determinados pelo seu funcionamento social. A regularidade do padrão discursivo é, assim, mais ou menos rigidamente pré-determinada pelo género selecionado, bem como pelas atividades em que este é mobilizado.

Futuramente, pretendemos: i) comparar a influência das atividades nos diferentes géneros contemplados; ii) averiguar se a estabilidade da rede de atividades associada aos géneros determina as regularidades linguísticas que ocorrem nos textos; iii) dar conta da configuração linguística dos tipos discursivos em diferentes géneros, considerando as particularidades linguísticas do Português Europeu.

Referências

- Adam, J.-M. (2008) *A linguística textual. Introdução à análise textual dos discursos*. São Paulo: Cortez Editora.
- Bronckart, J.-P. ([1997] 1999) *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Trad. Anna Raquel Machado. São Paulo: EDUC.
- Bronckart, J.-P. (2008) *Genres de textes, types de discours e «degrés» de langue*. *Hommage à François Rastier*. *Texto!*, v. 13, n.º 1.
- Coutinho, M. A. (2004) “Sobre organizadores textuais”. *Gramática Textual do Português*.
- Miranda, F. (2010) *Textos e géneros em diálogo: uma abordagem linguística da intertextualização*. Lisboa: FCT/FCG.

Miranda, F. (2012) Os géneros de texto na dinâmica das práticas da linguagem. Cadernos Cenpec, vol. 2, n.º 1, São Paulo, p. 121-139.

Silva, P. N. d. (2016) Género, conteúdos e segmentação: em busca do plano de texto. Diacrítica. Revista do centro de estudos humanísticos; série ciências da linguagem, n.º 30/1, pp. 181-224.

Silva, P.N. d.; Rosa, R. (submetido) O plano de texto do artigo científico: caracterização e ensino. Diálogo das Letras, Vol. 7, N. 1, 2018 - Dossiê: Gêneros de texto na perspectiva do Grupo de Genebra: reflexões teóricas e práticas.

Anexo: corpus

	Textos
Artigos Científicos (CF)	ACF1: Fatores explicativos do consumo de medicamentos não sujeitos a receita médica em Portugal http://www.actafarmaceuticaportuguesa.com/index.php/afp/article/view/60
	ACF2: Demodex folliculorum: Detecção em paciente com blefarite crónica http://www.actafarmaceuticaportuguesa.com/index.php/afp/article/view/138
	ACF3: O Preço dos Medicamentos Genéricos em Portugal (2011-2012): Estado, Cidadão e Farmácia http://www.actafarmaceuticaportuguesa.com/index.php/afp/article/view/8
	ACF4: Willingness to pay (vontade para pagar) por um serviço de preparação individualizada da medicação (PIM) http://revista.farmacoterapia.pt/index.php/rpf/article/view/24
	ACF5: O medicamento no doente idoso http://www.actafarmaceuticaportuguesa.com/index.php/afp/article/view/23/24
	ACD1: O inimigo no direito penal http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/1189/1/LD_n4-5_3.pdf
	ACD2: A pobreza perante o Direito https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/82568/2/102001.pdf
	ACD3: O presente e o futuro das relações familiares e sucessórias internacionais no Direito da União Europeia. Um ponto da situação http://www.cije.up.pt/content/o-presente-e-o-futuro-das-relações-familiares-e-sucessórias-internacionais-no-direito-da-uni
	ACD4: A entrada em vigor do Direito de iniciativa de cidadania europeia http://hdl.handle.net/11328/702
	ACD5: As garantias difusas do financiamento societário: as cartas de conforto http://www.cije.up.pt/content/garantias-difusas-do-financiamento-societário-cartas-de-conforto
Bulas de medicamento	BM1: Panadol Extra
	BM2: Cêgripe
	BM3: Mebocaína
	BM4: Canesten
	BM5: Bisolvonn
	BM6: Ul - 250
	BM7: Mucoral
	BM8: Cetix
	BM9: Ibuprofeno Farmoz
	BM10: Halibut

CADERNOS WGT: (Novos) Balanços e perspetivas

[Brocardo, M. T. & Clara Nunes Correia (orgs.) (2018) Lisboa: FCSH | NOVA]